

Arroz

O Arroz (*Oryza sativa* L.) é considerado o alimento básico de mais da metade da população mundial. A cultura é consumido por cerca de 95% da população brasileira, sendo considerado uma das principais culturas no nosso país, que junto do feijão, torna a alimentação brasileira muito equilibrada e rica em proteínas, minerais, vitaminas e fibras (CONAB, 2015).

No ano de 2020, foi consumido em território nacional cerca de 560 mil toneladas de agrotóxicos, em uma área de cerca de 65 mil hectares, o que tornou o Brasil o segundo maior produtor de grãos mundialmente. Os herbicidas fazem parte de quase 60% dos agrotóxicos consumidos no território brasileiro e os inseticidas cerca de 12% (BUENO, 2021). Dentro dos inseticidas, o Tiametoxam que faz parte do Grupo 4: Moduladores competitivos de receptores nicotínicos da acetilcolina está registrado para o controle das principais pragas encontradas no arroz.

Produtos a base de Tiametoxam, possuem recomendação na cultura do arroz para os alvos *Oryzophagus oryzae*, *Oebalus poecilus* e *Tibraca limbativentris*. Juntos, esses três alvos, correspondem a quase 60% da área aplicada com inseticidas no Brasil (Kynetec, dados não publicados).

De toda a área de arroz tratada para o controle de insetos, quase 40% é feito com a utilização de produtos a base de Thiametoxam. Tal fato demonstra quão efetivo é Tiametoxam para a cultura do arroz.

A utilização de um Ingrediente Ativo que pode realizar o controle de diversas pragas simultaneamente, colabora para a diminuição do número de aplicações de produtos químicos ao longo do desenvolvimento da cultura.

O uso do Tiametoxam é fundamental para garantir maiores ganhos no controle dessas pragas, protegendo a produtividade do agricultor. Tiametoxam na dose recomendada apresenta ainda, o efeito bioativador melhorando o desenvolvimento das plantas (velocidade de brotação, sistema radicular, parte aérea). Por estes motivos, as plantas poderão resistir melhor as adversidades climáticas, mantendo o seu potencial produtivo.

Segundo o levantamento feito pela MBAgro, os impactos na produtividade seriam consideráveis na cultura do arroz:

Praga	Potencial de Danos	Ataque
Percevejo-do-colmo	1 percevejo/m ² causa 1,2% de redução na produção de grãos	Suga a seiva nos colmos das plantas, preferencialmente na região do colo
Bicheira-da-raiz	A cada larva, em média, pode ocorrer uma redução de até 1,5% na produtividade das plantas	Ataque nas raízes, que provocam manchas cloróticas nas plantas, com seu consequente secamento e morte
Percevejo-do-grão	A cada inseto/m ² há redução de 1% no rendimento de grãos	Os grãos atacados pelo percevejo têm menor poder germinativo, são mais leves, quebram mais facilmente durante o beneficiamento e depois de beneficiados apresentam manchas escuras

Fonte: estudo impacto econômico e sociais da proibição dos neonicotinóides. Elaboração: MBAgro

Além disso, segundo o mesmo estudo, ao perder tecnologias, como o Tiametoxam, que controlam efetivamente pragas devastadoras para a cultura do arroz, é possível verificar uma queda relevante na produtividade no campo.

Resumo Impactos	Item		Produtividade			
			Atual	-10%	-20%	-30%
Produção	milhões t	12	10	9	8	
VBP	R\$ bilhões	20	18	16	14	
Custo	R\$/ton	1.038	1.153	1.297	1.482	
Exportação	milhões t	0,9	-0,3	-1,5	-2,6	
Exportação	US\$ Bi	0,4	-0,1	-0,6	-1,1	
Valor Adicionado	R\$ bilhões		-3,2	-6,5	-9,7	
Renda	R\$ bilhões		-2,1	-4,2	-6,2	
Emprego	1000 postos		-326	-652	-978	
PIB Agro	R\$ bilhões		-1,2	-2,4	-3,6	
Arrecadação Federal	R\$ bilhões		-0,4	-0,8	-1,3	
ICMS	R\$ bilhões		-0,3	-0,6	-0,9	

Fonte: MB Agro.

O estudo também apresenta impactos relevantes na produção, no valor bruto da produção, exportação e custo de produção em consequência da redução de produtividade:

Impactos Arroz		Produtividade			
		Atual	-10%	-20%	-30%
Produção	milhões t	11,6	10,5	9,3	8,1
Perdas	milhões t		-1,2	-2,3	-3,5
VBP	R\$ bilhões	19,9	18,0	16,0	14,0
Perdas	R\$ mil		-2,0	-4,0	-6,0
Custo	R\$/t	1.038	1.153	1.297	1.482
Alta	R\$/t		115	259	445
Receita	R\$/ha	11.870	10.683	9.496	8.309
Perdas	R\$/ha		-1.187	-2.374	-3.561
Exportação	milhões t	0,9	-0,3	-1,5	-2,6
Perdas	milhões t		-1,2	-2,3	-3,5
Exportação	US\$ bi	0,4	-0,1	-0,6	-1,1
Perdas	US\$ bi		-0,5	-1,0	-1,5

Fonte: MB Agro.

O parecer do IBAMA aqui presente restringe o uso de aplicações foliares para a cultura do arroz e limita a dose para a utilização do tratamento de sementes com produtos a base de Tiametoxam.

A restrição ou limitação do uso dessa molécula pode interferir diretamente na rentabilidade e consequentemente na manutenção na atividade em diversas regiões do país. Portanto, se faz necessária a manutenção desse ativo para uma rizicultura mais eficiente e rentável.

Da competência do IBAMA:

No Parecer Técnico 2 que está em consulta pública e trata da avaliação de risco ambiental do Tiametoxam, o IBAMA lista uma série de estudos aportados pelas empresas registrantes e conclui que para a grande maioria dos usos autorizados, em especial a aplicação em área total, a hipótese de risco pode ser afastada mediante a adoção de medidas de mitigação. Portanto, através dos dados gerados ao longo do processo de reavaliação ambiental e a luz da avaliação de risco conduzida, o IBAMA conclui que o Tiametoxam é seguro para os insetos polinizadores. Aliás, se a conclusão fosse pela não segurança, não haveria a necessidade de se recomendar medidas de mitigação como as propostas pelo órgão.

Apesar disso, o IBAMA levanta dúvidas sobre a viabilidade da implementação das medidas e mitigação e, em razão disto, resolve pela exclusão da modalidade de aplicação em área total cujo uso foi considerado comprovadamente seguro pela avaliação ora realizada.

O IBAMA, portanto, utilizando-se de dados genéricos, desconsidera as conclusões da sua própria avaliação técnica e extrapola a sua competência de atuação ao apoiar as decisões em questões agronômicas para as quais o Ministério da Agricultura tem muito mais conhecimento e capacidade de julgamento.

Dos treinamentos realizados com os produtores:

O setor está constantemente trabalhando e se adequando às novas regulamentações propostas pelo governo, ofertando aos produtores treinamentos realizados no campo bem como cursos online gratuitos para disseminar boas práticas e diminuir as ocorrências de mau uso.

Um exemplo é o largo apoio do setor ao Programa Nacional de treinamento e cadastro de profissionais aplicadores de defensivos - Aplicador Legal – atualizado pelo Decreto nº 10.833/2021, que determinou a criação de registros de aplicadores, com a obrigatoriedade de treinamento para os profissionais aplicadores em campo.

Essa agenda tem mobilizado a indústria e a cadeia de alimentos com o propósito de dirimir dúvidas técnicas e fomentar o uso correto e seguro no campo, aumentando a profissionalização dos aplicadores de defensivo.

Sabemos que cada setor tem o cuidado de levar informação sobre o uso correto e seguro no campo e acreditamos que seja de grande valia o envio dessas informações setoriais ao IBAMA para demonstrar a seriedade que o setor tem com o campo.